

Certificações de cunho socioambiental na região do Cerrado Mineiro: Um caminho a ser pautado por valores éticos, sociais e ambientais.

Bruno Henrique Aguiar¹

Resumo: As certificações de cunho sócio ambiental são atualmente, uma realidade no agronegócio mundial, e em países produtores de alimentos como o Brasil. Os consumidores que buscam esses atributos, além da qualidade, consomem aspectos intangíveis, como respeito à natureza, ao meio ambiente ou aos trabalhadores e produtores familiares. O impacto social e econômico causado pelas certificações tem despertado o interesse de pesquisadores, e incentivado inúmeras pesquisas sobre o tema. Essa interação entre o contexto das certificações, ambiente de pesquisa e sociedade, se apresenta como um campo fértil para o debate sobre a importância da pesquisa para a sociedade e a extensão no Brasil. Com esse posicionamento epistemológico se constrói o estudo com o objetivo de apresentar um relato de experiência de atuação em pesquisa sobre as certificações de cunho socioambiental, na região do Cerrado Mineiro. A intenção é destacar, a partir da experiência de um dos pesquisadores, o papel das certificações de cunho socioambiental na região Cerrado Mineiro, e elencar benefícios e limitações dos sistemas de certificação. O relato finaliza destacando a necessidade do diálogo entre a pesquisa e a sociedade, e o papel da extensão universitária no campo social.

Palavras Chave: certificações, meio ambiente, pesquisa e extensão.

Abstract: Certifications of socio-environmental status are currently a reality in world agribusiness, and in food-producing countries such as Brazil. Consumers who seek these attributes, as well as quality, consume intangible aspects, such as respect for nature, the environment, or family workers and producers. The social and economic impact caused by the certifications has aroused the interest of researchers, and encouraged numerous researches on the subject. This interaction between the context of certifications, research environment and society, presents itself as a fertile field for the debate about the importance of research for society and extension in Brazil. With this epistemological positioning, the study is constructed with the objective of presenting an account of experience of research performance on socio-environmental certifications in the Cerrado Mineiro region. The intention is to highlight, from the experience of a researcher, the role of socio-environmental partner certifications in the Cerrado Mineiro region, the benefits and limitations of certification systems. The report concludes the need for a dialogue between research and society, and the role of university extension in the social field.

Keywords: certifications, environment, research and extension.

¹ Universidade Federal de Lavras/Mestrando

INTRODUÇÃO

A produção sustentável de alimentos tem se tornado uma preocupação constante tanto para produtores quanto para consumidores. Preocupações com a origem, qualidade, e respeito ao meio ambiente demonstram a necessidade de uma produção pautada em valores éticos relacionados à preservação do meio em que vivemos; ambiente e sociedade.

Em contrapartida, os consumidores que buscam produtos com esse diferencial, encontram nos sistemas de certificação, certas garantias de que a atividade produtiva tem observado critérios que buscam maior equidade social e preservação ambiental.

Conhecidas como certificações socioambientais ou sustentáveis, geralmente, essas certificações transmitem ao consumidor informações de que o produto consumido, respeita uma série de requisitos (normas) relacionados a qualidade do produto, respeito ao meio ambiente, e a aspectos sociais envolvidos na produção. Para garantir a rastreabilidade do produto, os sistemas de certificação contam com auditorias específicas, que fiscalizam desde a atividade produtiva até a gôndola do supermercado (MACHADO, 2000); (PEREIRA, 2013); (AGUIAR, 2019).

Os produtos certificados, contam ainda com um símbolo que tem como objetivo comunicar e sinalizar ao consumidor final que o produto cumpriu todas as exigências da certificação durante a cadeia produtiva. Assim, a confiança no sistema é o elo que une todas as partes da cadeia.

Leme (2015) destaca que organizações ligadas principalmente ao terceiro setor são responsáveis por coordenar a fiscalização, a rastreabilidade, comercialização e o uso de certificados em produtos ligados à determinada cadeia produtiva. Com exemplo de certificações com apelo socioambiental é possível citar organizações como: Fairtrade International, Rainforest Alliance e Utz Certified (LEME, 2015).

Assim, as certificações buscam oferecer espaços diferenciados no mercado global e melhores, oferecendo aos produtores a opção de participação em um sistema dotado de normas que prezam pelo respeito ao meio ambiente, responsabilidade social e qualidade do produto. Ao pagar mais pelo produto certificado, o consumidor final alimenta esse círculo, o que pode favorecer os produtores que investem na certificação.

O interesse social e mercadológico por produtos que sigam critérios ligados a preservação ambiental, respeito ao meio ambiente, comércio justo, e equidade social tem levado pesquisadores a investigar as certificações de apelo socioambientais, ditas por alguns autores como certificações sustentáveis.

Esse relato de experiência busca problematizar a atividade de pesquisa sobre as certificações de cunho sócio ambiental, partindo da vivência e atuação de um dos autores como auxiliar de pesquisa durante pesquisa de doutorado da Universidade de Stanford em parceria com a Universidade Federal de Lavras na região do Cerrado Mineiro. A pesquisa contou com uma aluna de doutorado da Universidade de Stanford e cinco auxiliares de pesquisa que atuaram na aplicação de questionários com os cafeicultores do cerrado.

Os pesquisadores foram a campo em outubro de 2016, com o intuito de investigar o impacto das mudanças climáticas na produção de café e a eficácia das técnicas e princípios das certificações de apelo socioambientais, e puderam vivenciar o contexto das certificações de cunho sócio ambiental e alguns de seus benefícios e limitações relacionados à preservação do meio ambiente e o uso das certificações pelos cafeicultores.

Sob a perspectiva dos autores, o ensaio tem como objetivo destacar os benefícios e limitações das certificações de cunho sócio ambiental, relacionados à preservação do meio ambiente e o uso das certificações pelos cafeicultores, e destacar a necessidade do diálogo entre pesquisa e sociedade, e a entrega de resultados à mesma.

A estrutura do estudo será apresentada em duas partes, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, faz-se a contextualização da experiência dos autores durante a pesquisa sobre as certificações de cunho sócio ambiental da Universidade de Stanford em parceria com a Universidade Federal de Lavras na região do Cerrado Mineiro. Na sequência apresentam-se as experiências concretas, e o debate sobre as certificações de cunho sócio ambiental e a necessidade do diálogo entre a pesquisa e a sociedade, relacionado a extensão universitária.

A EXPERIÊNCIA DURANTE A PESQUISA

A pesquisa foi realizada no noroeste do Estado de Minas Gerais, região do Cerrado Mineiro. Dentre as os municípios selecionados na amostra estão Araguari - MG, Indianópolis

- MG, Monte Carmelo - MG, Patrocínio - MG, Coromandel - MG, Serra do Salitre - MG, Ibiá - MG, Rio Paranaíba - MG, São Gotardo - MG, Guarda dos Ferreiros - MG, Campos Altos - MG e Santa Rosa da Serra – MG.

Como procedimento metodológico, foi delimitada uma amostra de 400 produtores em um raio de 180 quilômetros da cidade de Patrocínio Minas Gerais. Posteriormente uma equipe de pesquisa que contou com um pesquisador norte americano e seis auxiliares de pesquisa (recrutados no Brasil) foram a campo para aplicação de questionários.

Desenvolvido pela Universidade de Stanford, o questionário investigou características da propriedade (solo, cultivo, cultura); o uso da água (irrigação, corpos d'água, nascentes, preservação); práticas de gestão (técnicas de manejo cultivo e custos); participação em programas de certificação (Rainforest, UTZ, Nespresso, Fairtrade, Certifica Minas); perfil do produtor; atitudes sobre riscos e ganhos; e intenção sobre investimentos futuros.

Devido á distância entre propriedades e ao tempo escasso foram aplicados cerca de 100 questionários entre cafeicultores diversos; dentre pequenos produtores (familiares) até mesmo grandes corporações agrícolas que tem como principal produto o café da variedade arábica.

Este relato de experiência foi construído através da observação não participante de um dos auxiliares da pesquisa sobre as certificações de cunho sócio ambiental da Universidade de Stanford em parceria com a Universidade Federal de Lavras na região do Cerrado Mineiro. As atividades de campo ofereceram momento impar onde o pesquisador “auxiliar de pesquisa no trabalho da Universidade de Stanford” pode vivenciar a realidade dos cafeicultores certificados e, e mediante longas conversas com esses produtores, construir um breve diálogo sobre o tema.

Gil (2008) destaca que a observação não participante é muito apropriada para o estudo de condutas mais manifestas na vida social. Ainda segundo o autor, a observação não participante se adéqua a estudos qualitativos, sobretudo àqueles de caráter exploratório. Mediante a observação não participante realizada pelo pesquisador (auxiliar de pesquisa no trabalho da Universidade de Stanford) algumas percepções a respeito das certificações socioambientais sobre a pesquisa, são passíveis de serem compartilhadas.

CERTIFICAÇÕES DE CUNHO SOCIOAMBIENTAIS

O Cerrado Mineiro se destaca por apresentar uma topografia basicamente plana, onde a maior parte dos cafeicultores vive e trabalha em propriedades com mais de 40 hectares. Os cafeicultores do Cerrado são propensos à busca por conhecimento e incorporação de tecnologias; uma região que até os anos 1970 era inóspita a produção de café, atualmente é referência na produção de cafés com qualidade reconhecida mundialmente.

Tal região obteve o reconhecimento de Indicação Geográfica IG, por sua Indicação de Procedência junto ao INPI em 14/06/2005 e o reconhecimento da denominação de origem em 31/03/2013 (MAPA, 2014).

As propriedades visitadas pela equipe de pesquisa apresentaram em sua maioria certificações como: Rainforest; UTZ; Certifica Minas café; e Fairtrade. Os relatos dos produtores destacaram que os sistemas de certificação são dotados de normas e critérios que prezam pelo respeito ao meio ambiente e responsabilidade social; o grau de exigência e os critérios variam de acordo com a normativa da certificação, o seja, cada sistema de certificação possui critérios e características próprias. Um ponto destacado por todos os produtores certificados é a melhoria na gestão da propriedade.

Dentre as exigências para e orientações para propriedades certificadas por Rainforest e UTZ, por exemplo, estão à proteção de reservas legais e áreas de preservação permanente APPs; controle racional do uso da água (irrigados ou não); uso de matéria orgânica como adubação; manejo da lavoura com cobertura vegetal controle dos custos de produção; galpão para armazenamento de produtos químicos; casa para armazenamento de agroquímicos; uso de fossas sépticas; pista para abastecimento das máquinas (combustível); respeito à fauna e flora local; preservação de nascentes; aplicação racional de inseticidas / fungicidas; uso de equipamentos de proteção intensiva por trabalhadores EPIs; a segurança dos trabalhadores; moradia apropriada para funcionários da fazenda; transporte adequado de trabalhadores rurais.

As certificações contam com auditorias anuais, que podem ser realizadas de forma individual ou em grupo, de acordo com a certificação. As auditorias em grupo são realizadas em pequenas e médias propriedades certificadas, em que o auditor tem a opção de selecionar aleatoriamente as propriedades auditadas. Assim, a certificação além de fiscalizar, tem a

função de conscientizar sobre o respeito ao meio ambiente, aos trabalhadores e a redução do impacto da atividade agrícola.

Quanto à adequação às normas de certificação um dos problemas encontrados foi o alto custo da adequação da propriedade; mudanças como construção de galpões e áreas de alimentação, treinamentos aos funcionários e mudanças nas moradias dos trabalhadores; tornavam a entrada e permanência de pequenas e médias propriedades, um tanto quanto onerosas do ponto de vista econômico. Algumas vezes pequenos cafeicultores relatavam que não entrariam em programas de certificação, e quando estes entravam e em menos de cinco anos, diziam que era muita exigência e que o ágio (prêmio pago acima do preço de mercado) era baixo.

A pesquisa dialogou com diferentes atores no Cerrado Mineiro e permitiu que os pesquisadores envolvidos aprendessem muito com os cafeicultores da região. No decorrer das entrevistas surgiam frases como: “Pesquisas são boas, trazem retornos à nossa atividade.”; “As informações disponibilizadas podem gerar benefícios à nossa região”; “Sempre aprendemos com os resultados de pesquisa”. “Claro, podemos contribuir.” Frases como estas demonstram a necessidade da devolução dos resultados de pesquisa à população.

Assim, é notável a importância do saber gerado a partir de experimentações, onde os agricultores são parceiros dos pesquisadores e não o objeto da pesquisa. Uma ciência (com) partilhada que tem como ponto de partida e de chegada a percepção dos não cientistas (COELHO, 2014).

Tais relatos demonstram a impossibilidade da separação entre ensino pesquisa e extensão nas universidades, de modo que o ensino e a pesquisa possam interagir com a sociedade mostrando de fato os resultados da pesquisa; mostrando nesse caso, os benefícios das certificações de cunho socioambientais e os caminhos a serem seguidos em busca de uma produção pautada em valores ambientais e sociais.

Nesse contexto vale destacar a importância da extensão universitária segundo a Política Nacional de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage.

Extensão Universitária denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social (BRASIL, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As certificações de cunho socioambientais se apresentam como uma ferramenta grande potencial de para preservação do meio ambiente e respeito à sociedade. Por outro lado tais certificações se mostram como formas de demonstrar aos consumidores como as práticas culturais estão atuando na preservação do ambiente e na qualidade do produto; no caso o café.

Essa nova configuração de mercado demonstra que a visão dos consumidores vem se modificando ao longo do tempo. Esse relato de experiência busca elucidar os pontos em que tais certificações tem se destacado rumo ao viés socioambientais e tem trabalhado em favor do mesmo, é fato que tais certificações podem influenciar as atitudes dos produtores em seu meio.

Levando em conta a receptividade da região em relação à pesquisa, tal relato destaca a necessidade da devolução dos resultados da pesquisa à população. Onde entregar os resultados não seja uma atividade de feedback à quem colaborou com a mesma.

Deste modo, é notável a necessidade de uma extensão dialógica e participativa, conforme proposto por Coelho (2014); que leve a sociedade uma construção de conhecimento compartilhado em torno das certificações de cunho socioambientais, caminhando assim, rumo ao aprimoramento de tais certificações, para que sejam cada vez mais, pautadas por valores éticos, sociais e ambientais do que por interesses do mercado.

O grande mestre Paulo Freire em seu livro *Extensão ou Comunicação* (2013) destaca que a extensão se dá no domínio do humano e não do natural; uma extensão de conhecimentos e de técnicas que se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão. Assim, essa aproximação entre ambiente de pesquisa e sociedade é fundamental para a construção de um diálogo compartilhado, e o alcance do principal objetivo da extensão, conforme descrito na Política Nacional de Extensão Universitária:

Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a

Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage (BRASIL, 2012).

Uma extensão dialógica e participativa, que pode e deve contribuir para promover a cooperação entre atores, de modo que estes dialoguem e promovam entre si o reconhecimento que a escolha do melhor caminho a ser seguido deve ser feita por todos em benefício do bem social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B.H. **Fairtrade e capital social: influências exógenas e suas contribuições para o desenvolvimento dos cafeicultores da cooperativa “dos costas” na região de Boa Esperança – MG.** 2019. 62 p. Orientador (a): Marcelo Márcio Romaniello. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Curso de propriedade intelectual & inovação no agronegócio: **Módulo II, indicação geográfica** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; organização Luiz Otávio Pimentel. – 4ª ed. – Florianópolis: MAPA, Florianópolis: FUNJAB, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária – Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior** – Manaus-AM, Maio de 2012.

COELHO, F. M. G. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos.** 2. ed. ver. ampl. – Viçosa MG: Suprema 2014. 188p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 131p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEME, P. H. M. V. **A Construção do Mercado de Cafés Certificados e Sustentáveis da Utz Certified no Brasil: As Práticas e os Arranjos de Mercado.** – Lavras : UFLA, 2015. 273p.

LEME, P. H. M. V; AGUIAR, B. H. **Indicações Geográficas no Contexto de Arranjos Produtivos Locais: Cooperação entre Atores em Rede e a Convergência Estratégica.** V EMAPEGS UFLA 23 a 24 de abril de 2015.

MACHADO, R. T. M. **Rastreabilidade, tecnologia da informação e coordenação de sistemas agroindustriais**. 2000. 256 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PEREIRA, S. P. **Caracterização de propriedades cafeiras com relação às boas práticas agrícolas: aplicação das análises de “Cluster” e discriminante**. Lavras: UFLA, 2013. 138 p.